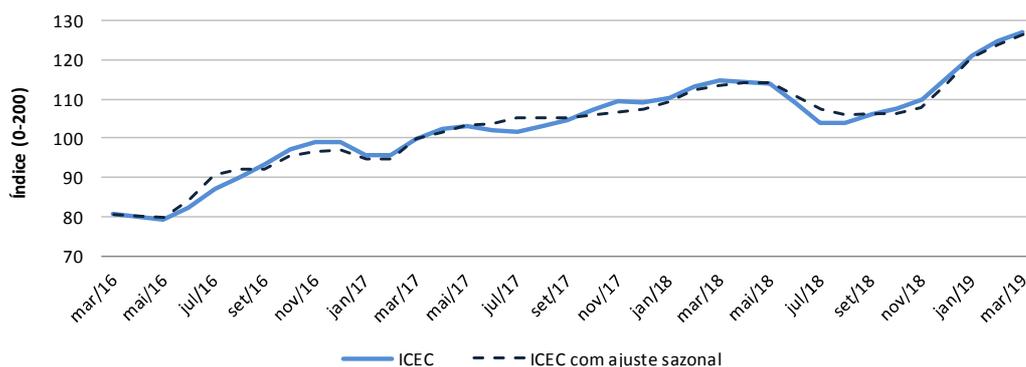


CONFIANÇA DO COMÉRCIO CRESCE PELO QUINTO MÊS, MAS PERDE FORÇA EM MARÇO

Letargia do mercado de trabalho se mistura às dificuldades de aprovação da reforma da Previdência, e empresários do comércio se mostram menos otimistas em relação à aceleração do consumo. Ainda assim, confiança do setor é a maior para meses de março desde 2012.

Índice de Confiança do Empresário do Comércio – 2015 a 2018



Confiança do Empresário do Comércio – Índice e Subíndices

Índice	mar/19	Variação Mensal*	Variação Anual
Condições Atuais do Empresário do Comércio (ICAEC)	108,4	+6,4%	+16,7%
Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC)	168,1	-0,0%	+8,1%
Investimentos do Empresário do Comércio (IIEC)	104,7	+1,4%	+10,0%
ICEC	127,1	+2,1%	+10,9%

*Dados com ajuste sazonal

Condições correntes: 60% dos varejistas veem economia melhor.

Índice	mar/19	Variação Mensal*	Variação Anual
ICAEC	108,4	+6,4%	+16,7%
Economia	103,8	+9,2%	+25,3%
Setor	104,9	+6,2%	+14,1%
Empresa	116,5	+4,3%	+12,2%

*Dados com ajuste sazonal

Embora as frustrações decorrentes do fraco desempenho da economia ainda permeiem as percepções das condições correntes por parte dos empresários do comércio, seis em cada dez entrevistados percebem o momento atual da atividade econômica de forma mais favorável do que há um ano. Esses é o maior grau de satisfação com as condições atuais da economia desde março de 2011, quando 65% percebiam o nível de atividade do País de forma mais positiva.

O desempenho do Produto Interno Bruto (PIB), abaixo do esperado neste início de ano e aquém do registrado na segunda metade de 2018, corrobora a percepção predominantemente positiva, porém frustrante quanto ao nível atual de atividade econômica. De acordo com o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), no comparativo entre os meses de janeiro de 2019 e janeiro de 2018, houve avanço de apenas 0,9% no índice – resultado significativamente inferior ao avanço médio mensal apurado entre julho e dezembro do ano passado (+1,5%).

Os graus de satisfação quanto ao desempenho do setor e das empresas dos entrevistados também avançaram em relação ao mês anterior, situando-se nos níveis mais elevados para meses de março desde 2011 e 2012, respectivamente. Atualmente, dentre as regiões, o patamar mais elevado de percepção positiva se dá no Norte do País (120,6 pontos).

Expectativas: CNC reduz projeções de crescimento do setor neste ano.

Do ponto de vista das expectativas, as recentes frustrações quanto à retomada do ritmo de crescimento econômico se converteram em um menor grau de otimismo em relação ao futuro. Aos fatores mencionados no subíndice anterior, soma-se a crescente incerteza quanto ao sucesso na aprovação das reformas, em especial a da Previdência Social.

Índice	mar/19	Variação Mensal*	Variação Anual
IEEC	168,1	-0,0%	+8,1%
Economia	167,3	+0,2%	+12,2%
Setor	167,0	-0,1%	+6,9%
Empresa	170,1	-0,2%	+5,4%

*Dados com ajuste sazonal

Após avançar por quatro meses consecutivos, o índice que mede o otimismo dos empresários no curto prazo se manteve estável na passagem de fevereiro para março sendo freado pelo menor otimismo quanto ao desempenho do setor nos próximos meses. O início de ano mais fraco do que o esperado no varejo levou a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) a revisar de +5,6% para +5,4% sua expectativa quanto à variação das vendas do varejo neste ano. Para o PIB deste ano, a entidade também reduziu sua projeção (de +2,6% para +2,2%).

Investimentos: Varejo deverá fechar 2019 com 102 mil postos de trabalho gerados.

Índice	mar/19	Varição Mensal*	Varição Anual
IIEC	104,7	+1,4%	+10,0%
Funcionários	127,9	+1,2%	+14,8%
Investimentos	97,1	+2,5%	+11,6%
Estoques	89,2	+0,6%	+2,4%

*Dados com ajuste sazonal

Apesar do avanço das vendas aquém do esperado, o varejo segue sua lenta tendência de recuperação. O emprego no setor avançou 1% no ano passado (+71 mil vagas), e, pela primeira vez desde 2014, o saldo entre aberturas e fechamentos de lojas com vínculos

empregatícios foi positivo (8,1 mil estabelecimentos comerciais em 2018).

Com perspectiva de crescimento ligeiramente maior neste ano, a CNC projeta saldos positivos de 102 mil postos formais de trabalho no varejo e abertura de 23,3 mil novos pontos de venda.

Segundo os subíndices ligados aos investimentos apurados pelo ICEC, as intenções de investimento na contratação de funcionários e na ampliação do número de lojas se encontram nos maiores patamares para meses de março desde 2012 e 2014, respectivamente. Entre os entrevistados, 72% relataram disposição para contratar funcionários nos próximos meses, enquanto 47,7% têm planos de investir em novas lojas ou ampliação dos pontos de vendas atuais. Já em relação ao nível dos estoques, 23,7% dos entrevistados os consideram “acima do adequado” – menor percentual para meses de março desde 2014 (23,0%).

Conclusão: A confiança dos empresários do comércio cresceu pelo quinto mês consecutivo, seguindo, porém, a um ritmo mais lento do que o dos últimos meses. Embora os graus de satisfação em relação ao desempenho da economia e do setor sigam avançando, o nível de otimismo dos empresários deixou de crescer pela primeira vez em cinco meses.

Além das dificuldades de reativar o crescimento mais vigoroso da economia, o surgimento de dificuldades no campo político poderá comprometer o avanço nos processos de aprovação das grandes reformas. Ainda assim, o cenário de investimentos no setor para o decorrer do ano ainda não se encontra comprometido.

Sobre a pesquisa:

O Índice de confiança do empresário do comércio (Icec) é indicador antecedente apurado exclusivamente entre os tomadores de decisão das empresas do varejo, cujo objetivo é detectar as tendências das ações empresárias do setor do ponto de vista do empresário. A amostra é composta por aproximadamente 6.000 empresas situadas em todas as capitais do País; e os índices, apurados mensalmente, apresentam dispersões que variam de zero a duzentos pontos.

O índice é construído a partir de nove questões. As três primeiras, que constituem o Índice de condições atuais do empresário do comércio (ICAEC), comparam a situação econômica do País, do setor de atuação e da própria empresa, em relação ao mesmo período do ano anterior. As três perguntas seguintes avaliam os mesmos aspectos, porém em relação ao futuro no curto prazo, e formam o Índice de expectativas do empresário do comércio (IEEC).

Em todas as seis primeiras perguntas, as opções de resposta são as seguintes: (i) Melhorou/Melhorará muito; (ii) Melhorou/Melhorará um pouco; (iii) Piorou/Piorará muito; e (iv) Piorou/Piorará um pouco. Além dos dados nacionais, os nove componentes do ICEC também são divulgados segundo as cinco regiões geográficas do Brasil.

As últimas três perguntas que compõem o Índice de investimento do empresário do comércio (IIEC) abordam questões mais específicas, relativas aos seguintes temas: (i) expectativa de contratação de funcionários para os próximos meses (aumentar muito, aumentar pouco, reduzir pouco ou reduzir muito); (ii) Nível de investimentos em relação ao mesmo período do ano anterior (muito maior, um pouco maior, um pouco menor ou muito menor); e (iii) Nível atual dos estoques diante da programação de vendas (abaixo do adequado, adequado ou acima do adequado).

Ajuste sazonal: Sujeitas ao comportamento sazonal do nível de atividade do comércio e da atividade econômica em geral, a partir de fevereiro de 2014 as séries passaram a ser dessazonalizadas através do método X-12 aditivo, permitindo a comparação mensal (mês sobre o mês anterior) dos componentes do ICEC.